

DISCURSO DE POSSE

Antes de tudo, elevo o meu pensamento a Deus em ação de graças por tudo o que Dele tenho recebido e por ser Ele o norte da minha existência e o mentor da minha vida.

Estimado colega DIÓGENES BARRETO. Agradeço-lhe pela saudação. Suas amáveis palavras, às quais reconheço não ser merecedora, revelam-se, na verdade, como manifestação de amizade, e da grande generosidade e fidalguia que fazem parte de sua personalidade. Recebo-as, portanto, com humildade.

Desde cedo aprendi a sonhar e a buscar a realização dos meus sonhos, mas confesso que via o ingresso na magistratura como um sonho distante, e muito mais, ainda, chegar ao Cargo de Desembargadora deste Tribunal, reconhecido como um dos melhores Tribunais deste país, graças não só à atuação dos seus magistrados de primeiro e segundo graus, mas especialmente, à dedicação de seus servidores.

Integrar a magistratura sergipana enche-me de orgulho. Rendo, pois, a este Tribunal as minhas homenagens

e agradeço aos integrantes do Tribunal Pleno pela confiança em mim depositada, ao me conferir a nota máxima após criteriosa análise das regras estabelecidas pelo Conselho Nacional de Justiça, fazendo-me figurar pela terceira vez consecutiva na lista tríplice para promoção por merecimento ao cargo de Desembargador, em companhia dos ilustres e não menos merecedores colegas Marcel de Castro Britto e João Hora Neto, que comigo integraram a lista tríplice, como os demais magistrados de escol que concorreram à vaga.

Tenho consciência da responsabilidade e do grande desafio que pesarão sobre os meus ombros a partir deste momento. Assumo a vaga deixada pelo Desembargador Cláudio Dinart Déda Chagas, magistrado que sempre dignificou a magistratura sergipana, com sua honradez, integridade, e capacidade técnica. Sucedê-lo é para mim motivo de grande orgulho. Por outro lado estarei dividindo o assento nesta Corte cercada de ilustrados nomes do Direito, de grandes homens e mulheres públicos e juristas de elite, com os quais terei muito que aprender e a progredir. Deixo a solidão das decisões monocráticas, para compartilhar, agora com os meus pares, as dúvidas e as angústias que muitas vezes nos cercam na missão de bem aplicar o direito e de assegurar uma boa prestação jurisdicional tentando, assim,

contribuir da melhor forma possível, para manter a excelência do nosso Tribunal, nacionalmente reconhecida.

Senhoras e Senhores;

Nasci no Bairro Santo Antônio, berço da nossa Capital, e sob as bênçãos do santo, de quem também sou devota. Ali vivi toda a minha infância e juventude.

Da adolescência, carrego comigo a saudade do Colégio Jackson de Figueiredo, onde ingressei aos 11 anos na então 6ª série, hoje 7º ano do ensino fundamental.

Foi no Colégio Jackson de Figueiredo que vivi os meus melhores momentos de estudante dos ensinos fundamental e médio. O amor e a dedicação dos professores Benedito Oliveira e Judite Rocha de Oliveira, ícones da educação em Sergipe, e de seu corpo docente e seus auxiliares, elevavam a missão de educar e instruir, lemas da escola. Foi lá, já na 8ª série, hoje 9º ano do ensino fundamental, que descobri a minha paixão pelo Direito ao atuar como acusadora implacável de Martinho Lutero em um julgamento simulado na aula de história. A partir daquele

momento, decidi que prestaria vestibular para o curso de Direito.

Determinada, persegui esse sonho, e aos 17 anos vivi o primeiro maior momento da minha vida, ao ouvir o meu nome no rádio, sob a mais esperada trilha sonora anualmente tocada nas emissoras e cantada por Martinho da Vila: "Felicidade! Passei no vestibular".

Lembro como hoje o primeiro dia de aula. A alegria de freqüentar as salas da antiga Faculdade de Direito da Av. Ivo do Prado recheada de histórias de momentos tão difíceis da ditadura em que viveu o país, era para mim e meus demais colegas pura emoção. **Tudo era encantamento:** As aulas, a brisa que soprava do Rio Sergipe a embalar as folhas das mangueiras, e até mesmo o cheiro perfumado que exalava pelo corredor do prédio, proveniente do fumo queimado do cachimbo do grande mestre e recentemente falecido e de saudosa memória, o Ministro Luiz Carlos Fontes de Alencar.

Mudamo-nos, contra a nossa vontade, no ano seguinte, para o Campus Universitário de São Cristóvão. Inauguramos as suas instalações que logo passaram a ganhar

vida com as nossas presenças. Ali vivenciamos grandes momentos.

Lembro com saudades os momentos que ali vivi. Dos estudos, das discussões jurídicas, dos colegas e amigos, dos grandes mestres, dentre eles, a figura simples, cativante e ao mesmo tempo exigente e temerosa pela rigidez na elaboração e correção das provas, do saudoso Professor Antônio Góes, que fez brotar em mim o sonho de um dia integrar a magistratura sergipana.

As suas qualidades como profissional íntegro e brilhante em sua capacidade intelectual de julgar, inspiraram-me a sonhar pela carreira da magistratura. Mal sabia que em um futuro não tão distante, teria a honra não só de ser sua colega, como, também, de ser Juíza da Comarca de Frei Paulo onde ele nasceu, ocupar a Cadeira 14 da Academia Sergipana de Letras Jurídicas da qual é Patrono e mais, ocupar hoje a sala e a vaga de Desembargador que um dia foram suas.

Somada à inspiração do mestre, outros magistrados me inspiraram a continuar esse sonho.

O estágio na 4ª Vara Cível de Aracaju, que tinha como escrivão o Sr. Ernesto Resende da Rocha de quem colhi

grandes ensinamentos, e tendo como juíza titular a hoje Desembargadora Aposentada Josefa Paixão de Santana, onde presenciei o dia-a-dia, a dedicação e a atuação de uma magistrada; a convivência com os juízes quando trabalhei como Secretária da Associação dos Magistrados de Sergipe AMASE, e o convívio com a Juíza Aposentada Silvia Léa Suely Farias quando atuava como Defensora Pública nas Comarcas de Tobias Barreto e Laranjeiras, magistrada, a quem também admirava, foram os alimentos diários de um sonho. Serviam-me, cada vez mais, de fonte de inspiração.

Durante um ano e meio me debrucei incansavelmente sobre os livros, horas sozinha, horas com grandes companheiros de estudo, para o concurso da magistratura que se avizinhava. Conteí naquele momento, com a bondade dos juízes hoje aposentados: Rosalgina Almeida Prata Libório, que pacientemente me ensinou a fazer sentenças; Fernando Macêdo de Souza, com os seus ensinamentos em Direito Comercial e Falimentar, e o saudoso magistrado Valmir Teles do Nascimento, no campo do direito civil e processual civil. Todos eles, com grande carinho e paciência, dedicavam as suas horas de descanso, ministrando gratuitamente aulas não só para mim como para os outros colegas do grupo de estudo.

No ano de 1989 me submeti ao concurso para ingresso na Magistratura deste Estado. A primeira turma de Magistrados após a Constituição Federal de 1988. Veio a aprovação. Como sempre, Deus no comando, e a alegria veio em dobro, porque juntamente comigo também foi aprovada a minha irmã Mary Nadja Freire de Almeida Seabra **e, sob as bênçãos de Santo Antônio**, dentre os aprovados também se encontrava aquele que futuramente seria o meu marido.

Após tomar posse, em 26 de dezembro de 1989, aos 27 anos de idade, assumi a minha primeira Comarca, e recém-instaurada, Pacatuba, com os seus distritos de Brejo Grande e Ilha das Flores, onde atuei por pouco mais de um ano e, posteriormente, Frei Paulo, onde permaneci por mais de quatro anos. Fui promovida para a Comarca de Boquim, e posteriormente removida para a 16^a Vara Cível – Juizado Da Infância e da Juventude onde atuei por dois anos, e por último para a 9^a Vara Cível de Aracaju, onde permaneci por 17 anos.

Nas comarcas e Varas por onde andei, sempre contei com o carinho, o apoio, a dedicação dos servidores e o companheirismo íntegro dos Promotores de Justiça, os quais, peço vênias para abraçar do fundo do meu coração, aqueles Promotores que além de companheiros de trabalho se

tornaram pessoas muito caras, tendo compartilhado comigo momentos de desafios, de tristeza e de vitórias, e que fazem encher de alegria o meu coração: os Promotores: Patrício Ferreira de Farias, José Magalhães de Santana, Adélia Moreira Pessoa e Maria Isabel Santana de Abreu Lima.

Senhores;

Ao chegar ao Cargo de Desembargador, após quase 27 anos de magistratura, e cumprir os critérios objetivos e subjetivos estabelecidos pelo CNJ, não posso deixar de registrar que não cheguei aqui sozinha. Contei com o trabalho incansável de minha equipe da 9ª Vara Cível, tanto da secretaria, meus honrados e abnegados servidores, sob o Comando da Escrivã Carla Targino Hora, que com a sua competência, integridade, brilhantismo e capacidade intelectual, me deu a tranqüilidade necessária para exercer a minha função, como também da assessoria. E aqui abro um parêntesis para reverenciar as minhas guerreiras Vivian, Muriel e Priscila. Essa vitória também é de vocês: pela luta incansável do dia-a-dia, pelo companheirismo, dignidade, capacidade intelectual, dedicação a mim e, por via de consequência ao Tribunal e à coletividade. A preocupação em manter os processos em dia, em jamais deixar ultrapassar 30 dias conclusos sem movimentação, a fidalguia no atendimento

aos advogados e ao público, isso desde sempre, independentemente de qualquer possibilidade de minha promoção, fazem de vocês um referencial. Somo, ainda, ao grupo e com as mesmas qualidades, a figura de Adna, que não mais integra a equipe, como também de Kliuton, e dos estagiários remunerados e voluntários que tanto e com tamanha dedicação contribuíram nessa jornada.

Não posso deixar de mencionar, também, a equipe do Gabinete do Desembargador Cláudio Déda que durante um ano e cinco meses esteve ao meu lado, nos momentos de incertezas e de alegrias. Transformamo-nos em uma equipe. Uma forte equipe. E essa vitória também lhe dedico e ao Des. Cláudio Dinard Déda Chagas pela confiança em permitir a minha permanência durante esse período no Gabinete de sua origem, extensivo ao Tribunal Pleno que assim manteve.

Aproveito, ainda, para agradecer aos Desembargadores José Alves Neto, Ricardo Múcio Santana de Abreu Lima e Roberto Eugênio da Fonseca Porto, que permitiram e confiaram que eu os substituísse em seus gabinetes, possibilitando, assim, uma grande experiência e aprendizado no segundo grau. Estendo, também, a minha gratidão às suas equipes de gabinete pelo carinho e dedicação que me dispensaram.

Meus amigos, a perfeição não existe. Para alcançarmos o que melhor podemos, traçamos metas, objetivos, miramo-nos em exemplos, em especial, bons exemplos.

Não posso deixar de registrar aqui a figura de mulheres profissionais do direito que além daquelas já aqui mencionados me serviram de espelho, de ícones, de inspiração. **Todas elas, brilhantes em suas carreiras e de capacidade intelectual indiscutível,** possuem características próprias que me levam a construir um mosaico, uma escultura, para, “de retalho em retalho”, transformar-me na profissional que tento ser, para melhor atender aos reclamos da minha sociedade. E assim, caros amigos, tentando trilhar esse caminho, tento buscar no exemplo da Procuradora Maria da Conceição Figueiredo Rollemberg Mendonça, o zelo e a perfeição na análise das matérias apreciadas; Na juíza Rosalgina Almeida Prata Libório, a doçura; Na Desembargadora Clara Leite de Resende, a nobreza de espírito; Na Desembargadora Madeleine Alves de Souza Gouveia, a inteligência emocional; Na Desembargadora Suzana Maria de Carvalho, o equilíbrio emocional; Na Desembargadora Maria Aparecida Santos Gama da Silva, o dinamismo e na Desembargadora Marilza

Maynard Salgado de Carvalho, o vanguardismo. Quem sabe um dia, alcançarei o meu objetivo.

Senhoras e Senhores;

Deus me deu e tem me dado tantas graças, que por mais que eu agradeça ainda terei muito a agradecer.

Deu-me grandes amigos durante toda a minha existência. Tantos e tão queridos, que temo registrá-los aqui e cometer a injustiça ao não mencionar alguns deles.

Deu-me verdadeiros irmãos, filhos e netos, que embora não possuam o meu sangue em suas veias, fazem parte verdadeiramente da minha família. Deu-me uma família maravilhosa que é o meu bálsamo, o meu chão.

Por isso agradeço ao Senhor, por ter me dado minhas amigas/irmãs, Adelaide Maria Martins Moura e Nadja Santos Menezes, sempre presentes desde a minha juventude. Acolhendo-me no colo nas derrotas e nos momentos de dor, e dividindo comigo a alegria das vitórias.

O meu cunhado Eduardo Antônio Seabra. Verdadeiro irmão, que em seu silêncio profundo sabe falar

mais do que o mais eloqüente dos homens. A sua presença constante e amiga em todos os momentos e desde sempre, é mais uma dádiva divina.

Meus irmãos, Mary Nadja e Carlos Alberto. Se Deus tivesse me dado a oportunidade de escolher os meus irmãos, por certo vocês seriam os escolhidos. Mais uma dádiva. A presença constante e incondicional de vocês em todos os momentos de minha vida, enchendo-me de amor e de mimos, privilégio da caçula, são a maior demonstração de amor fraternal.

Meu sobrinho querido e intensamente amado, Eduardo Alberto. No seu silêncio eloqüente, herdado do pai, sinto o seu amor. No seu jeito Franciscano de ser, a bondade, a humildade, a simplicidade, que me levam a refletir sobre o verdadeiro sentido da vida.

Minha Tia Vandete, que sempre me abençoou com tanto carinho e amor, que me faz exagerar nos pedidos de bênçãos, ao fazê-lo repetidas vezes e exageradamente em um mesmo momento.

Meus cunhados queridos, Francisco, Antônio, Messias, Gabriel, Aída, Eulina, Helena e Rita, cujas presenças

e intenso amor que nutrem e dedicam ao seu irmão, também refletidos sobre mim, enchem-me de energia, iluminando os meus caminhos.

Meus filhos do coração: Ana Paula, Alfredo, Ana Kethleen, Alysson, Ana Karollina e Alexandry. Aos quais agradeço por me acolherem com tanto amor. A maternidade é uma dádiva divina, mas não afeita unicamente às mães biológicas. Vocês são verdadeiramente meus filhos. Fazem parte de mim, da minha vida, da minha existência e enchem o meu coração de alegria.

Meus netos: Levi, Isa, Gabrielli, Lílian, Aileen, Letícia, Ana Tereza, Tiago, Andy, João Vítor, Alexia e Henrique. Vocês são mais um presente de Deus. As luzes que vieram para iluminar os nossos caminhos, os nossos sonhos. Deus lhes abençoe e lhes proteja.

Meus pais.

Meu pai, José Antônio de Almeida, que infelizmente jamais esteve fisicamente presente nos momentos mais importantes da minha vida, por certo está aqui, neste momento, com o seu violão a dedilhar em minha homenagem e com sua maestria, o chorinho "Pedacinho do

Céu", o meu preferido, certamente acompanhado pelos acordes de Levi, meu neto querido e companheiro, minha amada sobrinha Mariana Moura, meus avós João Batista e Lindolfa, e tantos outros entes queridos e que já não fazem parte desse plano e que, por certo, estão em festa neste momento, compartilhando da minha alegria.

Minha mãe, Nivalda Freire de Almeida.

Nada, absolutamente nada que eu possa dizer neste momento, poderá demonstrar quão grata eu sou por tudo o que a senhora foi e é. Exemplo de dignidade, de honradez, de caráter, de virtude. Deusa da bondade. A sua lição minha mãe, de incutir na mente de seus filhos que o único caminho que tínhamos para vencer na vida seria através dos estudos, foi muito bem aprendida. Estamos aqui. Cheios de orgulhos de tê-la como mãe e cientes do orgulho que a senhora sente em termos como seus filhos. Escolhemos bem os nossos caminhos guiados pela sua orientação e dos nossos avós, seus pais. Essa é mais uma vitória que a senhora assiste. Ela mais do que minha é sua. Por isso lhe dedico.

Marido.

José dos Anjos. Nenhum nome poderia lhe descrever melhor. O prenome vem do pai adotivo de Jesus, tendo sido o único personagem bíblico visitado pelo Anjo Gabriel por três vezes. José e o anjo. Dos Anjos. O anjo que aportou em minha vida e que a tornou tão mais intensa, tão mais feliz. Meu melhor amigo. Meu companheiro, meu confidente, meu amor. Trago os versos de uma música que bem reflete o que eu gostaria de lhe dizer nesse momento:

“Contigo aprendi

Que existem novas e melhores emoções

Contigo aprendi

A conhecer um mundo novo de ilusões

Aprendi

Que a semana dura mais de sete dias

Fazer maiores as minhas alegrias

E ser feliz, eu contigo aprendi”

Obrigada, Marido, por esses 23 anos de muito amor, cumplicidade e harmonia.

Minhas filhas, Luciana e Lara. Razões da minha existência. Amores de minha vida. Luzes que iluminam os meus caminhos. Pedacos de mim. Por mais que esse

momento me encha de alegria e digo-lhes, é realmente de intensa alegria, a minha maior alegria é a dádiva de tê-las como filhas, de vê-las felizes, de compartilhar com vocês este amor incondicionalmente intenso. Continuem seguindo o caminho do bem e da virtude. Amem a Deus e ao seu próximo, continuem honrando os seus pais e a vocês mesmas e lutem por seus sonhos.

Por fim, minhas senhoras e meus senhores, agradeço as suas presenças. Estou imensamente feliz e grata a todos que compartilharam comigo esse momento. E que Deus continue nos abençoando.

Muito obrigada.